

ENTREVISTA COM: CLÁUDIA VASCONCELOS



1) *Que caminhos percorreu até chegar ao desenvolvimento de pesquisas com a construção sustentável?*

Nasci numa cidade do interior da Bahia (Vitória da Na realidade, costumo dizer que desde a minha trajetória de formação nas oportunidades de estágios nas áreas específicas de construção, cronologicamente falando, seja ambiental em escritório de engenharia, seja de desenvolvimento urbano em instituições públicas de planejamento urbano, até mesmo no meu percurso profissional aplicado, tanto no ramo mercadológico, em repartições públicas na esfera estadual direcionada ao amparo a pesquisa, direito de pessoa com deficiência, e municipal diretamente ao desenvolvimento urbano, quanto no campo acadêmico, em participação autoral ou colaborativa em projetos com abrangência social extensionista. Essa caminhada profissional, aos poucos foi consolidando o perfil explorador de busca por sempre valorizar as potencialidades da paisagem natural e a preocupação da melhor adequação do projeto de intervenção com o meio ambiente, ou seja, o contexto da paisagem e sua possível conexão com o desenvolvimento urbano, de dada realidade local, respeitando as especificidades

sociocultural, sem desconsiderar o fator econômico. A criação do grupo de pesquisa vinculado ao CNPq, Paisagem Urbana e Sistemas Construtivos (PUSC), foi uma iniciativa de busca de autonomia e reunião de pesquisadores, professores, técnicos e discentes de diferentes áreas do conhecimento para contribuir com o aumento e a visibilidade da produção científica nessa área de conhecimento a princípio na UNIFESSPA. Depois de um certo tempo, e amadurecimento do grupo PUSC/UNIFESSPA, e em parceria com o grupo VirtuHab/UFSC, dentre os demais membros, a minha orientadora do PosDoc no PósARQ/UFSC, prof.^a PhD. Lisiane Ilha Librelotto, direcionamos esforços para o desenvolvimento da revista eletrônica IMPACT projects, da UNIFESSPA, para disponibilização e o livre acesso aos conteúdos digitais, como instrumento para possível ampliação e facilitação do acesso à produção científica e tecnológica.



2) *Poderia nos dar uma definição de construção sustentável?*

De maneira simplificada, acredito que essa definição está intrinsicamente ligada em considerarmos a dinâmica real do local de intervenção, com todas as suas potencialidade e restrições, como por exemplo, o teto orçamentário da construção com seu específico programa de necessidades. Também, pode-se considerar as seguintes variáveis ambiental, eficiência estrutural e sistemática da construção, resgate da qualidade de vida visando melhorar a interface com a cidade, ou o aspecto coletivo, avaliar os impactos em diferentes planos, social, ambiental e econômico, evitando propor intervenções descontextualizadas da

realidade local e da viabilidade econômica do cliente. A Construção Sustentável possui uma tríade conceitual de respeito ao meio ambiente, observando ações ecologicamente corretas e atenção aos impactos, de equidade social, considerando que o ciclo construtivo seja socialmente justo ao seu entorno direto e indireto, e a dimensão econômica, possibilitando construções economicamente viáveis, que também compreende a questões de esgotamento de recursos naturais, produção e destinação consciente de resíduos, consumo de energia diretamente ligadas à o eixo ambiental e que também repercute no econômico. Seguindo esta reflexão pode-se imaginar uma estrutura que vai além de um simples tripé conceitual, sem conexão entre si, pois cada dimensão que norteia a sustentabilidade interfere direta e indiretamente nas demais, mantendo-se de maneira cíclica e em rede colaborativa, para busca da estabilidade de fatores para harmonizar uma solução adequada, dentro do possível de cada realidade, que disponha e possibilite qualidade de vida, condições de vida saudável e bem estar as pessoas reais, e não simplesmente ao hipotético ou modelo padrão.

3) *A Sra. acredita que é possível alcançarmos este conceito? Como podemos alcançá-lo?*

É possível desde que se tenha muito trabalho voltado a estudos prévios, com preocupação, compromisso e responsabilidade na adoção de conceitos e técnicas que tenham esse viés sustentável. Sendo que, todas essas análises prévias, teoricamente deveriam ser feitas a todo novo projeto a ser desenvolvido a uma demanda específica, a cada cliente. Ou seja, achar que é possível fazer uma colcha de retalho em projeto, no mínimo, ressalta a imaturidade profissional e o descaso que se tem com o usuário final do ambiente construído. Dentre as análises prévias da situação real da área de intervenção, pode-se citar alguns exemplos: estudos de solo, estudo dos recursos hídricos, estudos socioambientais, estudo solar e de ventilação predominante, viabilidade econômica, viabilidade técnica, relação do projeto em diferentes escalas (ambientes, núcleo construtivo, rua, bairro, zona e cidade), conexão com a paisagem existente, acessibilidade, mobilidade, otimização de recursos, logística e transporte de materiais, questões ou restrições ambientais, mapeamento de potencialidades, problemas e requisitos legais específicos da área de intervenção, projeto/execução/uso/

manutenção/final do ciclo de vida (demolição ou desmontagem) em conformidade com o código de obras municipal e legislação ambiental.

4) *Quais tecnologias e estratégias projetuais considera mais promissoras para alcançar a sustentabilidade na construção?*

A melhor estratégia seria ampliar a rede colaborativa de informação de que essas tecnologias e esses sistemas de construção sustentável não são inferiores das convencionais, às vezes, por desconhecimento, tem-se o preconceito de não se acreditar no potencial e desempenho desse sistema, ou temer pelo custo. Deste modo, quanto mais fomentarmos e divulgarmos esse conhecimento e essas práticas, que buscam aplicar os conceitos e técnicas da sustentabilidade, mais iremos ampliar a zona de apropriação do conhecimento de profissionais da área construtiva e de mais interesse das pessoas nessas construções, pois temos observados nas gerações mais recentes um engajamento mais consciente relacionado as questões ambientais. Essa expertise do profissional da área construtiva, na prática, pode melhorar a defesa, com segurança e propriedade, de seus projetos desenvolvidos com os requisitos sustentáveis, na explicação aos seus clientes da importância, benefícios e do retorno a longo prazo. Em contrapartida, no âmbito institucional também seria importante medidas de incentivo a essas práticas que tenham a preocupação com o meio ambiente, já se tem algumas medidas, mas ainda de forma discreta e bastante pontual, como por exemplo o selo azul da caixa. O poder público, a universidade, o profissional e o cliente, de modo colaborativo, mais conscientes pela causa sustentável podem viabilizar um melhor retorno de ganho ambiental e de desenvolvimento responsável, mediante a mitigação de impactos diretos e indiretos em diferentes escalas (gleba, edificação, rua, bairro, cidade). Tudo depende muito do ponto de partida, ou seja, da localização do terreno de intervenção e o teto orçamentário, pois muitas variantes locais devem ser analisadas para o desenvolvimento da proposta de intervenção, de modo mais adequado possível, dentro da realidade específica. Ressaltando que, na medida do possível detectar as potencialidades e minimizar as características não tão favoráveis da área de intervenção, mas para não dizer que “não falei das flores”, cito alguns exemplos de proposições, que deixo claro não são soluções gerais, de “receita de bolo”, porque demandam uma análise apurada para sua adequada

aplicabilidade, construção de um sistema para reuso de águas pluviais, uso de materiais renováveis e com certificação de origem, viabilidade técnica-construtiva compatível com o local de intervenção, mão de obra local, quando necessário, treinamento especializado de mão de obra, implantação da construção considerando o estudo solar, ventilação cruzada, paredes cegas na fachada oeste ou em último caso proteger as aberturas nessa fachada com elementos para minimizar a incidência direta dos raios solares, otimização e redução do consumo de matéria prima, redução da produção de resíduos durante a execução construtiva.

5) A professora deverá coordenar o ENSUS 2022 – X Encontro de Sustentabilidade em Projeto, o que pode nos adiantar sobre a realização deste evento?



Na verdade, as atividades do ENSUS 2022 já estão a todo vapor, desde junho deste ano, em conjunto com a Comissão de Organização, Infraestrutura e Apoio temos feito reuniões regulares (atividade remota) para definição de diretrizes e formatação do evento, tendo em vista um processo criativo de desenvolvimento colaborativo, com a definição do tema central e subtemas que nortearam os três dias do evento, sempre com o cuidado de respeitar a identidade científica e mercadológica do ENSUS, proposta desde a sua criação pela coordenação nacional, composta pelos professores Lisiane Ilha Librelotto e Paulo César Machado Ferroli. Ressaltamos que temos a expectativa que o evento ocorra no formato híbrido, tanto no sistema presencial quanto por meio de transmissão em tempo real em plataformas digitais gratuitas, com o pleno apoio da Reitoria e da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis, respectivamente os professores Dr. Francisco Ribeiro da Costa (Reitor) e Dr. José Amilton de Souza (Proex). O ENSUS 2022, na UNIFESSPA buscará refletir e debater sobre a “Amazônia Internacional Sustentável: o local e o global

nos desafios de projetos” e a cada dia sendo norteado por subtemas, o primeiro dia discorrerá sobre “Sustentabilidade e Diversidade Cultural”, o segundo dia sobre a “Mobilidade Sustentável na Amazônia, sendo o último dia do evento voltado para a “Amazônia em Foco”. A UNIFESSPA sediar o evento trata-se de uma força tarefa com parcerias importantíssimas, como por exemplo, Reitoria, Pró-Reitoria de Extensão e grupos de pesquisa PUSC/UNIFESSPA, que sou líder, GTAC/UNIFESSPA, liderado pelo prof. Dr. Antonio Carlos Santos do Nascimento Passos de Oliveira. Essa ação coordenada nos permitiu compor um comitê de organização do evento, com professores, técnicos, discentes (de graduação e de pós-graduação) e voluntários. Também temos conseguido apoio dos grupos de pesquisa VirtuHab/UFSC, liderado pela Prof.^a Lisiane Ilha Librelotto, e de Matérias Ativos/UNISUL, liderado pela prof.^a Dr.^a Rachel F. Magnago, bem como o apoio da Editora Insight, na pessoa do Prof. Naotake Fukushima com a confirmação da Feira do Livro de Design de maneira remota. O evento também terá seus melhores trabalhos publicados em periódicos parceiros do evento, em edições especiais, além da publicação em seus ANAIS, são eles: Mix Sustentável, da UFSC, Gestão e Sustentabilidade Ambiental (RGSA), da UNISUL, e IMPACT projects, da UNIFESSPA.

6) O que a UNIFESSPA e o estado do Pará têm a oferecer aos participantes do ENSUS 2022?

A comissão tem buscado formatar o evento com bastante peculiaridades regionais, para que todos os participantes, seja o presencial, seja o que estiver nos acompanhando em tempo real, pela internet, ou aqueles que irão assistir as atividades em outros horários, tenham a grata satisfação e o entusiasmo de conhecer os potenciais amazônicos, com sua diversidade cultural e de natureza abundante. Tanto os professores Francisco Ribeiro (Reitor) e José Amilton (Proex), quanto os membros das comissões são entusiastas pela oportunidade de sediar um evento já consolidado na área da sustentabilidade, como uma oportunidade de projeção da UNIFESSPA no contexto nacional e internacional. O ENSUS 2022 trará como tema central do evento uma questão provocativa que delineará os três dias de imersão a “AMAZÔNIA INTERNACIONAL SUSTENTÁVEL: o local e o global nos desafios de projetos”, como uma pequena amostra da diversidade cultural do norte do país. Esse grande tema será

delimitado para nortear os debates e conversas em três subtemas: Sustentabilidade e Diversidade Cultural, Mobilidade Sustentável na Amazônia e Amazônia em Foco. Vale lembrar que a definição do tema e dos subtemas foi feita mediante enquetes eletrônicas. A programação do evento já pode ser acessada no site institucional no link <https://sigeventos.unifesspa.edu.br/evento/ENSUS2022>. O carimbó e a boa música paraense irá abrilhantar os dias desse evento científico importante para difundir a sustentabilidade do ambiente construído. A UNIFESSPA é multicampi na região da Amazônia Oriental e dedica-se ao desenvolvimento ambiental, de modo equilibrado e socialmente justo dessa região. A sua localização por si permite explorarmos seu potencial paisagístico natural e cultural expressivo, processos e dinâmicas territoriais, a Geodiversidade e Biodiversidade. Essa atmosfera Amazônica possibilita contemplações, reflexões e vivências singulares com múltiplas realidades urbana, rural e industrial, que são convergentes e conflitantes, ao mesmo tempo. Dessa maneira, a UNIFESSPA tem buscado de modo colaborativo e otimista, mediante o comitê de organização do evento, dispor da melhor maneira possível de um espaço, presencial e remoto, com a transmissão em tempo real, para conversas, debates, articulações locais, regionais e globais, quebrando paradigmas relacionado ao norte do país, como carente em investigação científica e extensionista na área acadêmica.

8) *O que poderia deixar de mensagem aos pesquisadores da área da sustentabilidade?*

A necessidade de trabalharmos em rede e de modo colaborativo, de maneira a apoiarmos uns aos outros, e valorizarmos e divulgarmos as ações que enfatizam medidas sustentáveis e que tenham essa preocupação socioambiental. Essa efetiva parceria tende a nos fortalecer, em prol dos projetos e construções sustentáveis, assim como a valorizar e divulgar ações isoladas, que buscam aplicar e consolidar o pleno conceito de viabilidade de práticas sustentáveis aplicadas em projetos. Numa pesquisa rápida na internet, em buscador que todos tem acesso, sem grande complexidade, pode-se ver iniciativas diversas que buscam dar publicidade ao tema, no entanto em canais abertos de comunicação de massa, não temos iniciativas a respeito. O mesmo ocorre com os eventos acadêmicos nas plataformas digitais, muitas iniciativas, mas com pouca visibilidade e

resposta ou retorno do público, seja por compartilhamento ou likes, quando comparados as lives que alcançam as grandes massas, por isso, penso que o trabalho em rede e a conexão entre esses deferentes núcleos ou sujeitos, seja uma alternativa para atrair, ou ao menos ampliar, a abrangência do público. Ou seja, buscaremos popularizar ainda mais os conceitos e técnicas que realmente promovam a sustentabilidade, na medida do possível, considerando cada realidade, de modo a desmistificar as ações sustentáveis, quebrando barreiras de retirar o patamar de simples “modismo”, ou da compreensão distorcida do senso comum, essa tentativa de romper com o pessimismo e a inércia de profissionais incrédulos a necessidade de cuidarmos melhor do meio ambiente. De modo a atrair, cada vez mais, profissionais para este “lado da força” e que tenham comprometimento, paciência e perseverança para nos manter acreditando nessa causa.